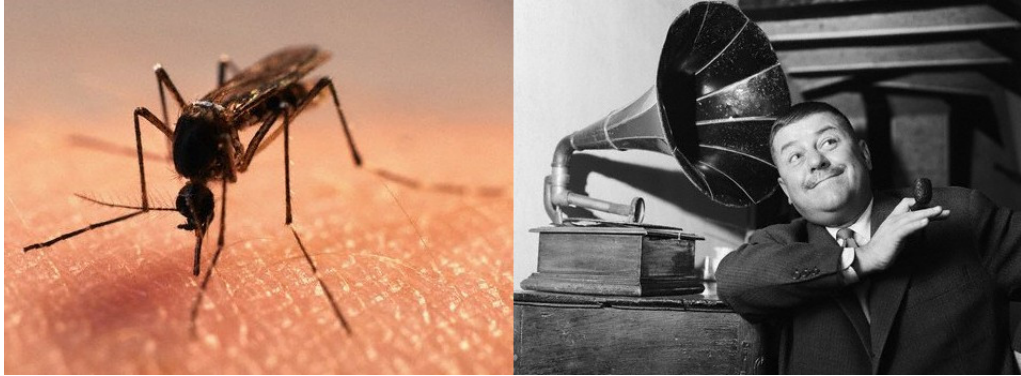


O Ouv^{ido} de MAXWELL

pare escute sinta



emissões: 25 de Maio e 1 de Junho de 2006

11 Mordeu-me o bicho e sou todo ouvidos

A turba ululante precipita-se sobre um edifício pardo à beira-rio plantado. Dentro há música, muita música, e muito músicos. Vai para 6 anos que é assim mais ou menos uma semana depois dos idos de Abril. Durante 3 dias a boa música tem público dentro, muito público. Mas e na segunda-feira, como vai ser? Voltamos à eternamente repetitiva mínima assistência. Que bicho lhes mordeu? Um programa em demanda do bicho, com sons que ecoaram num recente fim-de-semana de Abril ali para as bandas de Belém.

olai

Texto para spot

Inês

[Cara Inês, Os spots são espaços de agravo ao programa. Esta é uma carta de uma ouvinte agastada com o meu alinhamento com a Festa da Música.]

Querido Maxwell,

Até nem desgosto do teu programa. Mas essa de fazeres um sobre a Festa da Música é uma pedra no meu sapato.

[Para o programa de 25 de Maio]

Tu que fazes sempre sermões encapotados sobre a exigência na fruição da arte. Tu que andas para aí a defenderes a Arte (com *A* grande), oposta à arte (com *a* pequeno); tu vendeste-te por um punhado de cêntimos de euro.

[*pausa curta*]

Decepcionas-te-me. Acabaste por te tornares mais um vendilhão. E nem sequer é um templo. É só um mamarracho à beira rio que tapa a vista a um verdadeiro monumento. Depois disto recuso-me a ouvir-te no dia 25 de Maio pelas 10h00. Amuo!

[*Para a repetição do dia 1 de Junho*]

Lá que quisesses assistir aos concertos à borla, com o passe de imprensa, lá que quisesses andar por lá a cirandar, acima abaixo, abaixo acima, ainda percebia. Mas que tenhas utilizado o teu tempo para fazeres um programa sobre esse ajuntamento. Sobre essa feira da arte, com *a* pequeno. Essa banhada, que só agrada a meia dúzia de lisboetas, com destaque para as tias que se precipitam em número sensível.

[*pausa curta*]

Decepcionas-te-me. Depois disto recuso-me a ouvir-te no dia 1 de Junho à meia-noite. Amuo!

Texto #1

Inês

[*Cara Inês,*

Eis a indução de que lhe falei. Nesta indução o processo de entrada em sonambulismo é conseguido através da sugestão de uma escada que o sujeito vai descendo à medida que vai abandonando o estado consciente. Tal como lhe disse o tom da voz tem que ser firme, mas não autoritário, como se estivesse a indicar a direcção a alguém que lhe pergunta algo na rua. O tom é pausado e calmo. As palavras bem articuladas.]

[Há uma questão a ter em conta que é tonalidade. Numa ordem o tom da voz desce no final das frases. Donde no final de cada frase, o tom deve descer, isto é, ficar mais grave.]

Dentro de momentos vai ficar completamente relaxada ou relaxado. Contagem decrescente de 10 a 1.

[*pausa média*]

Quando disser o número 10 vai deixar que as suas pálpebras permaneçam fechadas. Quando eu disser o número 10, vai, no olho da sua mente, ver-se ao cimo de um pequeno lanço de escadas.

(1.23) 1.23

Música #1

Barricades Mysterieuses, FRANÇOIS COUPERIN, Marcos Magalhães, “Excertos das piéces de Clavecin”, faixa concerto número 40, registo próprio

(2.05) 3.28

Texto #2

Rita Rocha & Carlota Vaz Pinto

[*Rita Rocha começa a ler*]

Mordeu-me o bicho e sou toda ouvidos.

Estou aqui à beira rio para ouvir a música do Barroco Europeu. Numa casa que foi feita para celebrar 6 meses de uma outra europa. A europa das intermináveis parlendas alsacianas, dos inconsequentes tratados Bruxelenses. É a europa que esquece. Estou aqui para ouvir a Europa que lembra.

[*pausa curta*]

A Europa que existe na música do alemão Bach, onde ressoam a volúpia devocional de Lutero e o rigor obsessivo das gravuras de Durer.

[*pausa curta*]

A Europa que se ouve na música do inglês Purcell, onde se escuta o trágico fantástico de Shakespeare e a melancolia dos cantos celtas.

soundscape: Afinação do cravo concerto 40. Conversa entre afinadores

[*pausa curta*]

A Europa que o veneziano Vivaldi nos faz ouvir, o odor da laguna na maré vazia, e o eco de séculos de rivalidade entre cidades estado, que banhado em sangue nos ofereceu a Renascença e a ideia de uma Europa ancorada em 20 séculos de palavra.

[*pausa curta*]

A Europa da subtileza de Couperin ao cravo, onde o mais simples é o mais elaborado, e o mais elaborado o mais simples. Ouço nela passos num longo corredor de Versailles de manhã cedo com o rouxinol a cantar lá fora embalado pela água que circula nos infindáveis canais que serpenteiam dos jardins.

[*pausa curta*]

A Europa da época dourada da restauração lusa, que se escuta nas sonatas de Carlos Seixas, com a áurea corrente de Vera Cruz para aqui. Daquilo que era já a nostalgia dos tempos idos, do tempo em que fomos grandes, do tempo em que descobrimos a Europa saindo dela, do tempo em que perto daqui vasos plenos de gente se aventuraram por oceanos nunca dantes navegados.

[*pausa curta*]

[*Entra a leitura de Carlota Vaz Pinto*]

Como eles navego, navego na música que me dão a ouvir aqui hoje. Navego estando segura que neste mar os naufragos são os que nunca nele se aventuram. Há aqui muitos ouvidos virgens que nunca foram desflorados por estes sons antigos, que são mais modernos que muitos modernos que são já velhos sem nunca serem antigos.

[*pausa curta*]

Desta Saturnalia restará aquilo que eu quiser que reste. Pode restar algo que abre as portas para coisas outras ou restará o sabor agridoce de um fim de semana bem passado ouvindo a Harmonia das Nações Europeias.

Mordeu-me o bicho e sou toda ouvidos.

(2.17) 5.45

Música #2

Suite de Dardanus: Tambourins II, JEAN-PHILIPPE RAMEAU, Les Siècles, "Suite de Dardanus: tragédie em musique", faixa concerto número 5, Registo da RDP

(2.10) 7.55

Texto #3

Inês

soundscape: A azáfama antes do concerto número 9

[O 'mais' e 'mais' deve ser marcado com entoação, mas de forma subtil.]

Quando eu disser o número 9, e os outros números a seguir, vai descer as escadas, relaxando cada vez *mais* e *mais*. Na base da escadas está uma sala mágica onde levitará através do espaço.

[pausa média]

Quando eu disser o número um, simplesmente levitará, flutuando como uma pena no ar.

[As pausas devem ser de 2 a 4 segundos para dar tempo ao cérebro de reagir e da ordem se afundar na mente do sujeito.]

[pausa longa]

[O último dez deve ser dito de forma longa Deeee-z, sibilância audível no final de 'dez'. A frequência desce.]

Dez, olhos fechados ao cimo das escadas. Dez...

[pausa longa]

[O relaxando dever ser lânguido, re-la-xaando, e deixa-aaando ir]

[Como já percebeu a linguagem é sugestiva e a forma de dizer as palavras reforça a sugestão.]

Nove, relaxando e deixando ir...

[pausa curta]

Nove...

[pausa longa]

[O ritmo da dicção deve ir progressivamente diminuindo, sendo congruente com o estado de relaxamento do sujeito.]

Oito, afundando para uma posição, mais calma, sossegada...

(3.40) 11.35

Música #3

Saul: *sinfonia da aria de Michal Ah, lovely youth e recitativo acompagnato*, G. F. HANDEL, Collegium Cartesianum, "Act I, Scene 3", faixa concerto número 9, gravação da RDP

(2.54) 14.29

Texto #4

Alfredo Fontes, Judith Gonçalves & Deolinda Gama

Mordeu-me o bicho e sou todo ouvidos.

Estou aqui à beira rio para ouvir a música do Barroco Europeu. Numa casa que foi feita para celebrar 6 meses de uma outra europa. A europa das intermináveis parlendas alsacianas, dos inconsequentes tratados Bruxelenses. É a europa que esquece. Estou aqui para ouvir a Europa que lembra.

[*pausa curta*]

A Europa que existe na música do alemão Bach, onde ressoam a volúpia devocional de Lutero e o rigor obsessivo das gravuras de Durer.

[*pausa curta*]

A Europa que se ouve na música do inglês Purcell, onde se escuta o trágico fantástico de Shakespeare e a melancolia dos cantos celtas.

[*pausa curta*]

A Europa que o veneziano Vivaldi nos faz ouvir, o odor da laguna na maré vazia, e o eco de séculos de rivalidade entre cidades estado, que banhado em sangue nos ofereceu a Renascença e a ideia de uma Europa ancorada em 20 séculos de palavra.

[*pausa curta*]

A Europa da subtileza de Couperin ao cravo, onde o mais simples é o mais elaborado, e o mais elaborado o mais simples. Ouço nela passos num longo corredor de Versailles de manhã cedo com o rouxinol a cantar lá fora embalado pela água que circula nos infindáveis canais que serpenteiam dos jardins.

[pausa curta]

A Europa da época dourada da restauração lusa, que se escuta nas sonatas de Carlos Seixas, com a áurea corrente de Vera Cruz para aqui. Daquilo que era já a nostalgia dos tempos idos, do tempo em que fomos grandes, do tempo em que descobrimos a Europa saindo dela, do tempo em que perto daqui vasos plenos de gente se aventuraram por oceanos nunca dantes navegados.

[pausa curta]

Como eles navego, navego na música que me dão a ouvir aqui hoje. Navego estando seguro que neste mar os naufragos são os que nunca nele se aventuram. Há aqui muitos ouvidos virgens que nunca foram desflorados por estes sons antigos, que são mais modernos que muitos modernos que são já velhos sem nunca serem antigos.

[pausa curta]

Desta Saturnalia restará aquilo que eu quiser que reste. Pode restar algo que abre as portas para coisas outras ou restará o sabor agridoce de um fim de semana bem passado ouvindo a Harmonia das Nações Europeias.

Mordeu-me o bicho e sou todo ouvidos.

(3.21) 17.50

Música #4

Solo de harpa a seguir à aria: "O Lord whose Mercies numberless", G. F.

HANDEL, Collegium Cartesianum, "concerto 9", faixa Act I, Scene 5, gravação própria feita a partir da tribuna de imprensa com microfones binaurais

(1.43) 19.33

Texto #5

Inês

[*pausa longa*]

Sete...

[*pausa longa*]

Seis...

[*pausa curta*]

mais para baixo...

[*pausa longa*]

Cinco...

[*pausa curta*]

Descendo as escadas, relaxando ainda mais...

[*pausa curta*]

mais...

[*pausa curta*]

mais...

[*pausa longa*]

Quatro...

[*pausa longa*]

Três...

[*pausa curta*]

[*Aqui vão surgir sons de uma respiração profunda.*]

Respirando profundamente...

[*pausa longa*]

Dois...

[*pausa curta*]

Ao próximo número, número um, entra na sala mágica, e levita, flutua no ar, como uma pena, calmamente, relaxadamente, em quietude...

[*pausa longa*]

Um...

[*pausa média*]

Está na sala a flutuar no ar, todos os músculos estão descontraídos e soltos...à medida que voa através da sala, flutuando como uma pena empurrada por uma leve brisa fresca que sopra de cima, através da escada, relaxadamente, calmamente...que leveza...que...

[*pausa curta*]

paz...

(3.16) 22.49

Música #5

Prélude da Suite n^o4 BWV 1010, J. S. BACH, Paolo Beschi, "Bach: The Suites for Cello", faixa 1, Winter & Winter CD 910 028-2

(3.31) 26.20

Texto #6

Sofia Vitória, Rita Bidarra, Vanessa Luz & Diogo Horta

soundscape: Consort de flautas da Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo num coreto

[*O mesmo texto, mas com vozes diferentes*]

(3.44) 30.4

Música #6

Remember me, HENRY PURCELL, Romina Basso/Ricercar Consort, "Concerto 69", faixa Act III, gravação da RDP

(3.50) 33.54

Texto #7

Inês

[*slogan + genérico*]

Pare,
Escute,
Sinta

soundscape: Sons das gôndolas em Veneza e dos sinos em *Dorso Duro*

soundscape: Ensaio dos The Tallis Scholars para o concerto n.º52

O Ouvido de
shshshshshshsh
Maxwell

[*pausa longa*]

Mordeu-me o bicho e sou toda ouvidos.

Estou aqui à beira rio para ouvir a música do Barroco Europeu. Numa casa que foi feita para celebrar 6 meses de uma outra europa. A europa das intermináveis parlendas alsacianas, dos inconsequentes tratados Bruxelenses. É a europa que esquece. Estou aqui para ouvir a Europa que lembra.

[*pausa curta*]

A Europa que existe na música do alemão Bach, onde ressoam a volúpia devocional de Lutero e o rigor obsessivo das gravuras de Durer.

[*pausa curta*]

A Europa que se ouve na música do inglês Purcell, onde se escuta o trágico fantasioso de Shakespeare e a melancolia dos cantos celtas.

[*pausa curta*]

A Europa que o veneziano Vivaldi nos faz ouvir, o odor da laguna na maré vazia, e o eco de séculos de rivalidade entre cidades estado, que banhado em sangue nos

ofereceu a Renascença e a ideia de uma Europa ancorada em 20 séculos de palavra.

(2.32) 36.26

Música #7

Suite de Dardanus: Chaconne, JEAN-PHILIPPE RAMEAU, Les Siècles, “Suite de *Dardanus*: tragédie em musique”, faixa concerto número 5, Registo da RDP

(1.37) 38.3

Texto #8

Rita Rio, Isabel Rito, João Barros, Luís Maria Barroso & Catarina Veloso
Tropa

[*O mesmo texto, mas vozes diferentes*]

(2.40) 40.43

Texto #9

Inês

soundscape: Aplausos e saída do público no fim do concerto nº99 —
As suites 1 e 6 de Bach para violoncelo solo por Xavier Philips.

A Europa da subtileza de Couperin ao cravo, onde o mais simples é o mais elaborado, e o mais elaborado o mais simples. Ouço nela passos num longo corredor de Versailles de manhã cedo com o rouxinol a cantar lá fora embalado pela água que circula nos infindáveis canais que serpenteiam dos jardins.

[*pausa curta*]

A Europa da época dourada da restauração lusa, que se escuta nas sonatas de Carlos Seixas, com a áurea corrente de Vera Cruz para aqui. Daquilo que era já a nostalgia dos tempos idos, do tempo em que fomos grandes, do tempo em que descobrimos a Europa saindo dela, do tempo em que perto daqui vasos plenos de gente se aventuraram por oceanos nunca dantes navegados.

[*pausa curta*]

Como eles navego, navego na música que me dão a ouvir aqui hoje. Navego estando segura que neste mar os naufragos são os que nunca nele se aventuram. Há aqui muitos ouvidos virgens que nunca foram desflorados por estes sons antigos, que são mais modernos que muitos modernos que são já velhos sem nunca serem antigos.

[*pausa curta*]

Desta Saturnalia restará aquilo que eu quiser que reste. Pode restar algo que abre as portas para coisas outras ou restará o sabor agridoce de um fim de semana bem passado ouvindo a Harmonia das Nações Europeias.

Mordeu-me o bicho e sou toda ouvidos.

(1.58) 42.41

Música #8

Suite de Dardanus: Tambourins I, JEAN-PHILIPPE RAMEAU, Les Siècles, "Suite de Dardanus: tragédie em musique", faixa concerto número 5, Registo da RDP

(1.22) 44.3

Texto #10

Pedro Fernando Pombo, Jorge Salema Fernandes, Cristina Vidal, João Ludovice, João Paulo Janeiro & Jonas Oomberg

[*O mesmo texto, mas vozes diferentes*]

(3.07) 47.10

Texto #11

Inês

soundscape: Ensaio do violoncelista Xavier Philips para o concerto nº99

[*Agora é a viagem de regresso à consciência. Antes vamos dar umas sugestões pós-hipnóticas.*]

E agora, depois que sair deste estado de levitação, vai-se lembrar do que aqui ouviu. Vai-se lembrar que houve um fim-de-semana que experimentou a Arte. E isso restará para sempre nas fibras do seu ser.

[*pausa curta*]

E isso mudará a sua vida. Não sabe como, mas mudará.

[*pausa longa*]

Agora a brisa que soprava na sala deixa de soprar e lentamente vai descendo até ao solo ficando em pé.

[*pausa longa*]

Um...está ao fundo das escadas e sente o sangue que bombeia através dos seus músculos que progressivamente vão voltando a ganhar vida...

[*pausa curta*]

Sobe os primeiros degraus...

Dois...mais uns degraus e sente a respiração a voltar a um ritmo normal, mais superficial...

[*pausa longa*]

Três...os últimos degraus...

[*pausa longa*]

Os olhos abrem-se progressivamente...

[*pausa curta*]

Está de volta ao mundo consciente.

(4.57) 52.7

Música #9

Marche pour la cérémonie des Turcs, JEAN-BAPTISTE LULLY, Les Siècles, "Le Bourgeois Gentilhomme", faixa concerto nº6 da Festa da Música 2006 (extra-programa), gravação RDP

(4.30) 56.37

Fecho

Inês

soundscape: Cena final do filme *Le Roi Danse* de Gérard Corbiau

soundscape: Rouxinol a cantar

Podcast e muito mais em ouvido de maxwell ponto com

(0.49) 57.26

Agradecimentos

Rita Rocha, Carlota Vaz Pinto, João Chambers, Alfredo Fontes, Deolinda Gama, Judith Gonçalves, Sofia Vitória, Rita Bidarra, Vanessa Luz, Edgar Dias, Rita Rio, Diogo Horta, Isabel Rito, João Barros, Luís Maria Barroso, Catarina Veloso Tropa, Pedro Fernando Pombo, Jorge Salema Fernandes, Maria Cristina Vidal, João Ludovice, João Paulo Janeiro, Jonas Oomberg, Maria Luisa Tavares, Marcos Magalhães, Xavier Philips, The Tallis Scholars, Laurent Solignac